

ARTIGO

Temperatura Máxima

Ricardo Pinheiro Penna*

Valmir Campelo terminou o primeiro turno das eleições com 33% dos votos totais. Com o realinhamento dos eleitores para o segundo turno, na primeira simulação, ganhou 17 pontos percentuais e ficou a 50%; agora perde oito pontos e fica com 42%. Cristovam terminou com 31% e ganhou oito pontos percentuais na primeira rodada e 1 ponto percentual na segunda.

A situação dos dois concorrentes ao Palácio do Buriti, vista de forma estática, é absolutamente idêntica. Ambos, Valmir e Cristovam, ganharam nove pontos percentuais e estão afastados com a mesma distância que terminaram o primeiro turno —

dois pontos percentuais.

Agora, dinamicamente, não resta dúvida de que a situação do candidato petista é muito mais confortável e sua tendência altista. Valmir, ao contrário, enfrenta uma perigosa perda em seu eleitorado. Os oito pontos percentuais que Valmir perdeu entre uma pesquisa e outra não foram para Cristovam, mas sim para os indecisos, que cresceram de 11% para 18%.

Normalmente, as mudanças bruscas nas intenções de voto podem ser atribuídas à estatística e não aos eleitores. O eleitorado, de uma forma geral, reage lentamente, a não ser quando acontecem

grandes eventos durante a campanha.

As fortes alterações nas intenções de voto, em um período inferior a duas semanas e sem propaganda eleitoral, mostram que a temperatura está elevada. A sociedade está debatendo intensamente e tomando decisões. O início do horário eleitoral gratuito, no próximo dia 24, vai incendiar a cidade. Brasília começa a respirar política. Brasília começa a viver o exercício saudável da democracia representativa.

Ricardo Pinheiro Penna é diretor da Soma Opinião & Mercado